

- Documentos Escolares

- Atas
- Eclipse da lua
- Portaria
- Inscrição - C.F.P.s
(1939 a 1974)

Posta
243

Rio, 7 de abril de 1939

Sexta-feira Santa

Capanema

O convite que V. me fez ante horem para professor de literatura brasileira e ainda para diretor da Faculdade Nacional de Filosofia é para mim, antes de tudo, uma grande alegria. A de sentir de perto a sua lealdade de amigo. Creia que seu peito será guardado em meu coração. Como dar melhores coisas que a vida me tem dado.

É além disso, uma honra que não preciso encarecer.

Quanto à cátedra aceito-a sem restrições, na certeza de que procurarei dar-lhe todo o meu esforço.

No que diz respeito, porém, a direção da Faculdade, é preciso que lhe diga - com a franqueza que graças a Deus sempre tem caracterizado nossa recíproca amizade - que, em consciência, só poderei aceitá-la se concordarmos, previamente, em dois pontos que considero absolutamente indispensáveis ao êxito do empreendimento.

1º - A nova Faculdade não absorverá, ao menos por ora, a Universidade do Distrito Federal;

2º - Os cursos só serão iniciados ano que vem.

Quanto ao primeiro ponto, estou convencido de que a absorção é um grave erro, que irá colocar a nossa Faculdade a braços com inúmeras dificuldades iniciais sem nenhuma vantagem pedagógica ou cultural. Essas dificuldades que virão dos professores, dos alunos e dos funcionários.

Dos professores, porque a nova Faculdade não poderá colocar todos os atuais professores da U.D.F., que são entre catedráticos, adjuntos e assistentes, cerca de 100. Todos aqueles que afora forem despojados de suas situações constituirão amanhã outros tantos focos de antipatia contra nossa Faculdade, que trabalharão de modo a indispor contra ela a opinião pública.

Os alunos ora matriculados, são cerca de 1.000. Destes, muitos haverá sem curso secundário regular que teriam as suas matrículas canceladas, muitos dos quais lá no 3º ano. O coro dos descontentes aumentaria. E além disso, a absorção implicaria na obrigação de funcionários já com os tais anos do curso, pois a U.D.F. tem alunos matriculados em todos eles. E os que completaram o curso esse ano passado? Receberiam diploma? E os anteriores, não? Tudo isso seriam dificuldades tremendas a resolver, muitas das quais insolúveis. E o corpo dos descontentes aumentando. A ele se juntariam todos os funcionários, ora empregados e que amanhã teriam de mudar de posto ou perder o emprego.

Em comparação dessas mesmas desvantagens, só vejo uma vantagem - o prévio. Esse mesmo porém é uma escola primária. de que a Prefeitura não pode

dispôr e onde há 1.200 alunos primários que não poderão ser transferidos, pois a Municipalidade não dispõe de outro edifício. E a parte em que atualmente funciona a U.D.F. é muito insuficiente, pois a Escola de Ciências nela não pode funcionar e está dividida entre a Escola de Engenharia, o hospital João Alfredo e o prédio em obras do ex-hospital João Alfredo.

A absorção da U.D.F. seria, pois, um grave erro que implicaria talvez irremediavelmente o início de uma Faculdade que não pode começar mal, sob pena de arrastar com o seu malogro, o bom nome da administração e o futuro da obra.

Quanto à segunda dificuldade, é a do pronto funcionamento. É impossível, em consciência fazer funcionar em 20 dias um estabelecimento do âmbito do que V. acaba de criar. Organizar o corpo docente, abrir matrículas, preparar locais, fazer os exames, instalar secretaria, abrir cursos de ciências exatas com que laboratórios, pôr enfim em funcionamento real um mundo desse, não é obra para 20 dias! Falo-lhe já agora com a experiência de quase um ano de Reitoria, seria impossível, nessas condições fazer uma coisa bem feita.

Ao passo que, se adiarmos para o ano que vem, o início dos cursos, teremos este ano todo para preparar as coisas com antecedência e cuidado e não com precipitação e açodamento, que tudo prejudicam.

Pensei naclusamente em tudo isso, nesses dois dias de recolhimento e meditação e trago-lhe o fruto absolutamente sincero de bem servir. É porque considero essa obra o que de mais importante se pode de momento fazer pela cultura brasileira, que não posso silenciar essas objeções, a meu ver irrespondíveis.

Estou certo de que V. concordará com elas, pois ambas atendem ao seu desejo de criar uma Faculdade à altura da expectativa e da necessidade que ela representa. Se assim for, ali me tem V. pronto para declinar-me, com entusiasmo, a uma tarefa tão digna do devotamento que V. tem posto em levá-la avante e a que estou pronto a juntar, nessas condições, minha modesta cooperação

Um grande abraço do seu velho amigo.

Alceu